

## Sessão 35

### Bioquímica C

**309**

**AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES COM DIABETE MELLITUS E/OU DISLIPIDEMIA TRATADOS OU NÃO COM ESTATINAS.** Sharon Schilling Landgraf, Graziela Schmitt Oliveira, Luiz Henrique dos Santos, Thatiana Terroso, Marcella de Oliveira, Luciene Vianna, Franciane Ferrari, Marion Deon, Alethéa Barschak, Angela Sitta, Carmen Regla Vargas (orient.) (UFRGS).

Diabete Mellitus corresponde a distúrbios do metabolismo glicídico, nos quais a glicose é sub-utilizada, produzindo hiperglicemia. Os radicais livres parecem estar envolvidos em um grande número de enfermidades. O estresse oxidativo ocorre quando há um desequilíbrio entre a produção de radicais livres e as defesas anti-oxidantes. O presente estudo teve por objetivo avaliar o estresse oxidativo em pacientes diabéticos tipo 2 e em pacientes diabéticos tipo 2 com dislipidemia tratados ou não com estatinas. O grupo controle foi constituído de pacientes não portadores destas patologias e com idade semelhante a dos pacientes. Foram avaliados em soro dois parâmetros de estresse oxidativo, as espécies reativas do ácido tiobarbitúrico (TBARS) e a reatividade antioxidante total (TAR), bem como avaliados os perfis lipídico e glicêmico. Foi verificado um aumento significativo do TBARS nos grupos de diabéticos e diabéticos/dislipidêmicos comparados ao grupo controle e uma diminuição significativa deste parâmetro no grupo diabéticos/dislipidêmicos tratados com estatinas comparado com os grupos controle e diabéticos/dislipidêmicos não tratados. A medida do TAR revelou uma diminuição significativa dos grupos de diabéticos e diabéticos/dislipidêmicos em relação aos grupos controle. Os pacientes diabéticos/dislipidêmicos tratados com estatinas tiveram um aumento significativo do TAR comparados ao mesmo grupo de pacientes não tratados. Os resultados mostram que no Diabete Mellitus tipo 2 ocorre estresse oxidativo acompanhada ou não de dislipidemia. O uso de estatinas evidenciou uma capacidade destas em reduzir níveis de espécies reativas e aumentar a proteção antioxidante, contribuindo para diminuição do estresse oxidativo nos pacientes que as utilizaram. Apoio: PROPESQ, CNPq, FIPE/HCPA (PIBIC).